3^a BIENAL BLACK

FLUXOS (IN)FLUXO

RELATÓRIO DE EXPOSIÇÃO

Rio de Janeiro-RJ

2024







BIENAL EM NÚMEROS

ABERTO DE MARÇO

A JUNHO DE 2024

245300

ARTISTAS

TRABALHOS



MÍDIAS
JORNAL\INTER
NET\RADIO\TV

ALCANCE NA MÍDIA NACIONAL

740.000

70 DIAS ABERTOS AD PÚBLICO

ESPAÇOS EXPOSITIVOS

HORAS DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E VIRTUAIS

300 PROFESSORES EM FORMAÇÃO

PERFORMANCE AO VIVO

VIDEO ARTE

56,086

VISITAÇÃO NOS 6 **ESPAÇOS EXPOSITIVOS**

LABORA

124

Laboratório Formação de Jovens

EDIÇÃO DA BIENAL BLACK NO RIO DE JANEIRO FOI **DOCUMENTADA NA TOTALIDADE, COM** PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES NOS PAÍSES DE **CADA CURADOR CONVIDADO**

48 mil Acesso digital

ENGAJAMENTO

75% DE VISITANTES DO GÊNERO FEMININO OU DECLARADO FEMININO

33.901 36%

Contas alcançadas

De posts e stories no instagram

40% **DOS VISITANTES DISSERAM QUE A BIENAL BLACK FOI UMA DAS SUAS** PRINCIPAIS RAZÕES **PARA VISITAR O RIO DE JANEIRO**

Foi o aumento do recorte racial nesta edição em relação a edição anterior.

PARTICIPANTES NA INAUGURAÇÃO DA BIENAL BLACK

PROJETO APROVADO PELA LEI **ROUANET COM RECURSO CAPTADO EM 50% DO VALOR TOTAL DO PROJETO**



Segundo Patrícia, a ideia da Bienal surgiu em 2019, como um espaço para "refletir e para criticar esse nosso sistema", que ela avalia como cheio de desigualdades. Nesse sentido, a Bienal Black não exclui ninguém.

Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica

— Patrícia Brito, curadora geral

3a BIENAL BLACK

Sob a direção curatorial da museóloga, historiadora e crítica de arte gaúcha, Patrícia Brito, que também é a idealizadora, a 3ª Bienal Black, convidou outros quatro curadores para apresentar esta edição presencial na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Apresentando uma ampla exposição de arte contemporânea que atingiu diferentes localidades na cidade do Rio de Janeiro e de Niterói, o evento percorreu o Centro Municipal de Artes Hélio Diticica, o Centro de Artes Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural Correios, o Cidade das Artes, o Espaço Cultural Correios em Niterói e o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos.

A Bienal foi aberta ao público em 27 de março de 2024, com apresentações performáticas e de vídeos, shows musicais e apresentações dos artistas premiados no Teatro Municipal Gonzaguinha. Com uma série de atividades programadas, cada espaços apresentou para além da mostra, atividades gratuitas presenciais e contou com mais de 30 atividades virtuais através do site www.bienalblack.com.br

Fluxos (In) Fluxo: Transitoriedade, Migração e Memória abordou a complexa teia de relações e experiências que envolvem a migração, o deslocamento com efeitos na memória, identidade e no senso de pertencimento.

Delineada a partir de cinco eixos expositivos: Linhas Insurgentes, Redes de Transmissão, Práticas Geradoras, (Re)imaginando o Cubo Preto e Memórias (trans)locadas, foi mediada por uma curadoria colaborativa, traçando uma linha imaginária e (re)criando encruzilhadas entre Porto Rico, Costa Rica, Uruguai, Brasil e Alemanha. A Bienal Black foi lançada pela primeira vez em 2019 e foi um evento popular e crítico. Oferecendo espaço para o livre pensar e está construindo um legado de práticas contemporâneas livres, inclusivas e acessíveis.

Sobre a Bienal Black

A Bienal Black é um importante evento internacional de arte contemporânea que vem redesenhando o circuito das artes no Brasil. Desempenha um papel indispensável no envolvimento da criação de espaços que dialoguem e reflitam de forma crítica sobre as questões decoloniais. Reafirma o compromisso com a comunidade criativa, colocando-as no centro de tudo o que fazemos para garantir uma BIENAL mais igualitária.

A Bienal Black foi realizada de 27 de março a 16 de junho de 2024. Sua missão foi tornar a arte contemporânea acessível a todos e promover um diálogo sensível e reflexivo sobre as histórias, experiências e contribuições de diversos artistas para a cena cultural brasileira acerca do tema. Durante 11 semanas, artistas locais, nacionais e internacionais transformaram a cidade do Rio de Janeiro e Niterói, em espaços com exposições gratuitas, performances e oportunidades de aprendizagem com uma programação também virtual, inspirando indivíduos e envolvendo comunidades.





O objetivo deste relatório é

Continuar a coletar, documentar e analisar dados fundamentais

Reportar e demonstrar responsabilidade perante os parceiros e o público

Compreender o impacto único da Bienal, localmente e além

Permitir as perspectivas de artistas, colaboradores, parceiros e comunidade a serem ouvidos

Este relatório de avaliação conduziu pesquisas, sintetizou o feedback e revisou os principais dados coletados pela equipe da Bienal.

Mais especificamente, realizamos inquéritos a artistas e visitantes, convocamos uma sessão de reflexão da equipe e também conduzimos entrevistas individuais com parceiros e colaboradores. Do ponto de vista da pesquisa documental, analisamos o tema, o espaço, o acesso, a publicização, público local, entre outros dados relevantes ao evento. Neste relatório continuamos analisando: quem visitou a Bienal; o que constituiu uma visita típica; e quais os principais motivadores que impulsionaram a participação.

Identificamos quatro áreas principais de impacto que incluem a extensão da Bienal Black de 2024:

- 1. A ocupação de espaços públicos facilitando acessos;
- 2. O aumento do recorte de gênero e raça entre os artistas participantes;
- 3. Aproximação das artes visuais com um público mais amplo;
- 4. Elevação da programação dos educativos tendo as escolas como parceiros.



Na performance O TACHO - Da série Fábulas de Esmeralda

(e da lata) da artista Suyan de Mattos, o artista Eduardo Mariz interpreta o homem branco que carrega a bacia d'água na cabeça, conectando-se simbolicamente às experiências das mulheres pretas e periféricas. A ação representa a dependência dessas comunidades do elemento água, destacando as dificuldades históricas e atuais enfrentadas por elas. Ao carregar a bacia, o artista sente o peso literal e metafórico dessas vivências, promovendo reflexão sobre desigualdades sociais. A performance resgata e valoriza tradições culturais africanas, sublinhando a resistência e a força dessas mulheres em contextos de colonização e escravidão. Centro de Artes Calouste Gulbenkian

Imagem por Clarisse Tarran

ARTISTAS

ALDENOR PRATEIRO - Rio Grande do Norte AllARRUBI - São Paulo AFROKALIPTICO - São Paulo\Rio Grande do Sul ALTIMAR DA CONCEIÇÃO - Distrito Federal \São Paulo ANA BRITO – Rin de Janeiro **AZULA** – Rio de Janeiro ARYANNA MARAH - Goiás ALEXANDRA IDROBO - Colombia **ALEIXO E RENATO -** Pernambuco ANTHÈ WALTERS - Canadá ALEXIS NANIBUSH - Canadá Rio de Janeiro ALUNOS DA RAVC *ANA I III7A AI VFS *ANA BEATRIZ ALVES *ANNA KAROLAINY *GARDÊNCIO *ADRIANO FELICIANO *BRUND ROBERTO DA SILVA ARMANDO RIBEIRO - Minas Gerais **ALICE RHEINGANTZ - Minas Gerais** ANA MARIA XAVIER - Minas Gerais ARTESÃOS DA CERÃMICA SERRA DA CAPIVARA - Piauí BECA CHANG - São Paulo BRENDA NICOLE - São Paulo\Rio de Janeiro BRUCA MANIGUA - Cuha\Rin de Janeiro **BRENDA CRUZ DÍAZ -** Porto Rico **BRENDA TORRES FIGUEROA - Porto Rico** CAROLA VÁZQUEZ GIL INVERNIZZI - Uruquav CLAUDIA SEBER - São Paulo COLETIVO NÓSDUAS - São Paulo **CECIFRANCE AQUINO** - Paraná **CLAUDIA PRECHEDES -** Brasil-Argentina CLAUDIA DOARE - Canadá COLETIVO MORIVIVÍ - Parta Rica CRISTINA ROSA - Paraná CRIS MARCOS - São Paulo CHRIS ACYOLI - Rio de Janeiro CARLO CURY - São Paulo CYNTIA UEHARA - São Paulo CIBELE NAKAMURA - São Paulo **DJENANE VERA** - Minas Gerais DANIELA CASTILLO - Chile\Argentina DALVA FRANÇA DE ASSIS - Santa Catarina

DAIA MOURA - São Paulo DANIELA VIGNOLI - Rin de Janeiro DEYANEIRA LUCERO M. RAMIREZ - Porto Rico DIOGO NOGUE - São Paulo ELISABETH ROCHA - Rio de Janeiro **ELSON JUNIOR** - Bahia ELFY CASTRO - Canadá ERICA SANCHES - São Paulo EMÍLIA GONTOW – Rio Grande do Sul ELIANA TSURU - São Paulo FLAVIA FABIANA - Goiás FERNANDO BERNARDES - Bahia FERNANDA FIGUEIREDO - São Paulo FIAMMA VIOLA - Distrito Federal GERMAN AYALA VÁZQUEZ - Porto Rico GIULIANO LUCAS - Rio de Janeiro **GABRIEL PINTO** - Minas Gerais GINA ABREU – Espírito Santo GONCALO BORGES - São Paulo GEORGIA HANNUD - São Paulo HANNAH 23 - Rin de Janeiro HILTON FERRER - Rin de Janeiro HUGO PAZ - São Paulo ILSE ANA PIVA PAIM - Rin Grande do Sul ISABELA SARAMAGO - Rin de Janeiro IZAA ROBERT - São Paulo IZANE SCHUL - Rio Grande do Sul JULIANA ARAUJO - São Paulo JACY BASTOS - Espírito Santo JÉSSICA XIMENEZ - Rio de Janeiro JORLY FLORES - Porto Rico JÚLIA STEFFEN - Santa Catarina JAMILAH LAMBERT-JACKSON - Canadá JULIO AMIL - Porto Rico JULIANA PEREIRA DOS SANTOS - Rio de Janeiro JOSE ARTURO BALLESTER PANELI - Porto Rico JUVENCIO VILHENA - Bahia KARINE DE SOUZA - Rio de Janeiro KHAUANE FARIAS - Rondônia

KETSIA RAMOS - Porto Rico

KIRA – São Paulo

KAIA – Santa Catarina KRIX - CRISTIANA VENTURA - São Paulo **LÉA JULIANA -** Distrito Federal LEILA BOHN - Estados Unidos - Brasil LIONIZIA GÓYA – Goiás\Minas Gerais LIVIA MONTEIRO – Rio Grande do Sul LIVIA PASSOS - Bahia **LEONI ANTEQUERA –** Bolívia\Brasil LIEGE SANTOS - Rin de Janeiro LILA DEVA Bahia - Rio de Janeiro LUISA NIEVES - Venezuela\Costa Rica LUCIANA FERREIRA - Paraná LUCIMÉLIA ROMÃO Minas Gerais - São Paulo LUIS GUSTAVO GUIMARÃES - São Paulo LILLI VILELA - São Paulo LUIZA ZAMBRANA - São Paulo **LEILA DOMINGUES -** Espírito Santo LAURA MARTINEZ - São Paulo MARCOS AKASAKI - São Paulo MARCIA FERREIRA - São Paulo MAZÉ ANDRADE - Pernambuco MARIA OLIVEIRA – Rio de Janeiro MARINA MONTEIRO - São Paulo MONICA DAHER - São Paulo MERCIA MONTEIRO - São Paulo MARIA ESMÊNIA RIBEIRO GONÇALVES – Santa Catarina MÁRCIA UMBELINO - Rin de Janeiro MARI GEMMA DE LA CRUZ - Mato Grosso MARISA PAULO - Portugal MARIA STALLA – Rio de Janeiro MARIA AMÉLIA FONSECA - Minas Gerais MATHEUS CRESPO - Rio de Janeiro MICHA - São Paulo MAYRA DA SILVA - Uruguav MARGHERITA ISOLA - Espanha MINA BÁRCENAS JIMÉNEZ - México NITZAYRA LEONOR C. DALMAU - Porto Rico NADIA SAAD - São Paulo

PABLO JAVIER L. MONTERO - Uruquay PIXEL HELLER - Canadá PAULO FARIAH - Minas Gerais REGINA GARBELLINI - San Paulo RENATO KENJI YAMASHIRO - São Paulo RODRIGO NOVACK - Santa Catarina ROSYLENE PINTO - Matn Grosso RICHARD CALHABEU - São Paulo RAFA SILVA - São Paulo RENATA AMARAL - São Paulo RAFAEL FERNANDO - Pará RHAY - São Paulo **ROSA FERREIRA - Minas Gerais** ROSI COSTAH - Santa Catarina RODRIGO CASTELEIRA - Rondônia SAULO MARTINS - Rin de Janeiro SOL DE PAULA - Rio de Janeiro SALETE LOTTERMANN - Paraná SANDRA HUANG - São Paulo SAMARA MARINIELLI FUSCHINI — San Paulo SILVIA YUKARI - São Paulo SUYAN DE MATTOS - Distrito Federal SANDRA BECKER - São Paulo TATI GARCI – Rio Grande do Sul THIX - Rin de Janeiro TETE WALL - Rin Grande do Sul UZOMA EKPUNOBI - Canadá VICTOR MARIN - Venezuela \Rin de Janeiro VINÍCIUS DE PAULA - São Paulo XL - Santa Catarina ZAIRA TARIN - Minas Gerais WALTER MAURO - Bahia *COLETIVO FRENTE ADENIRÊ LOPES ALE LOURENZO ALINE FONSECA CRISLAYNE MARCOS FOTOGRACRIA ISAAC RAMOS JU NAMASTÊ

LÉO LIMA

COLETIVO MULHERES DE GUADALAJARA TANIA CASTELLANO - Espanha

Rio de Janeiro

LUCAS VIDOTTI NANA PFROOMO PAULA CORREIA PEDRO SIQUEIRA **ULYSSES GIESTA** VICENTE COSTA VINICIUS GENTIL YURI PERINI

ANTONIA DEL OLMO - Espanha **BELÉN MORATA GUILLÉN -** Espanha CARMEN MANSILLA MARTÍN - Espanha CRISTINA MORAL TURIEL - Espanha ELSA GONZÁLEZ ZORN - Espanha IRENE BURGOS - Espanha LUCIE GEFFRÉ - Espanha LAURA MEDINA SOLERA - Espanha LUISA ROLDÁN (LA ROLDANA) - Espanha MARTA GIL ESTREMIANA - Espanha MARÍA SÁNCHEZ - Espanha MAR HERNÁNDEZ RIQUELM - Espanha Mª MANUELA DÍAZ ORJALES - Espanha MARTA DE LA SOTA CORES - Espanha OROSIA LÓPEZ HECHO - Espanha PAULA CUESTA LEAL - Espanha PILAR V. DE FORONDA - Espanha SOLEDAD ROJO RUIZ - Espanha

14 15

NAZIR DE FARIAS - Santa Catarina

NECA LAHM - Rin Grande do Sul

PATRÍCIA COSTA - Rio de Janeiro

QUEM FALOU DA BIENAL BLACK (principais)



https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/evento-itinerante-bienal-black-brazil-art-ocupa-espacos-no-rio

http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/programacao/interna/1663

https://www.youtube.com/watch?v=k2i2WU_i01s

https://www.brasildefato.com.br/2024/03/27/bienal-black-reune-obras-de-200-artistas-no-rio-para-discutir-migracao-e-pertencimento https://oglobo.globo.com/rioshow/exposicoes/noticia/2024/03/25/bienal-black-3a-edicao-do-evento-reune-obras-de-mais-de-200-artistas-negros-no-rio.ghtml

https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/bienal-black-encerra-evento-no-instituto-memoria-pretos-novos-no-rio

https://www.africas.com.br/noticia/rio-de-janeiro-recebe-bienal-black-2024

https://abca.art.br/2024/03/19/bienal-black-convite-27-de-marco-de-2024/

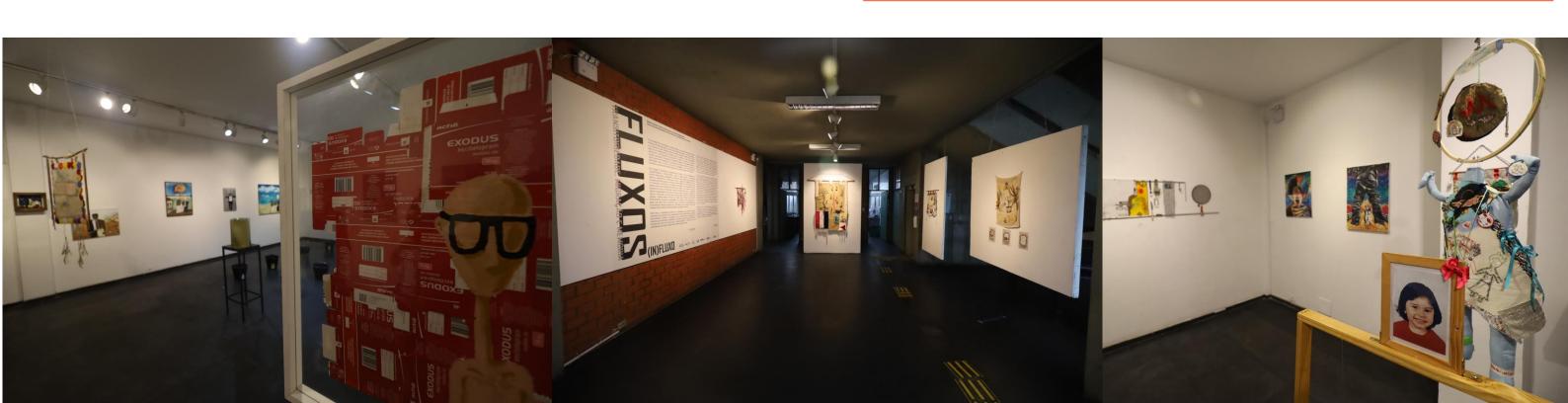
https://vejario.abril.com.br/programe-se/gratis-bienal-black-obras-225-artistas-diversos-bairros

https://noticiapreta.com.br/3a-bienal-black-chega-ao-instituto-pretos-novos-rj-10-de-maio/

https://bantumen.com/bienal-black/

https://oglobo.globo.com/rioshow/exposicoes/guia/novas-pavilhao-de-maxwell-alexandre-bienal-black-e-outras-exposicoes-no-rio.ghtml https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-03/bienal-black-brazil-art-destaca-artistas-negros-no-rj https://www.brasildefato.com.br/2024/03/27/bienal-black-reune-obras-de-200-artistas-no-rio-para-discutir-migracao-e-pertencimento https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra/noticia/2024/03/26/tudo-sobre-exu-exposicao-de-esculturas-na-cidade-das-artes-retrata-a-divindade-africana.ghtml

https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-rio-de-janeiro/2024/03/3a-bienal-black-abre-dia-27-de-marco-no-rio-de-janeiro https://g1.globo.com/guia/guia-rj/maiara-e-maraisa-in-concert-jongo-da-serrinha-bienal-black-veja-o-que-fazer-no-rio.ghtml







Artista Marisa Paulo, Portugal Centro Coreográfico da cidade do Rio de Janeiro

PESQUISA PÚBLICO

A Bienal atraiu predominantemente um público local, com 86% vindo de diversos bairros da capital, mas também do interior do Estado. Os turistas que visitaram a Bienal incluem 3% da Europa, 7% da América Latina e 1% do Canadá e Estados Unidos. Recebemos delegações de Porto Rico, Uruguay, Bolívia, Portugal e Espanha.

*Pesquisa realizada de forma online com cerca de 1009 cadastrados via caderno de assinatura dos espaços. Com seis locais para visitar como parte de um circuito, a Bienal em 70 dias teve 63% dos entrevistados na pesquisa online que visitaram vários locais durante a Bienal. Em média. os entrevistados visitaram 3.6 locais diferentes, com mais da metade (57%) visitando locais diferentes dentro do mesmo dia. Para os entrevistados, a proximidade dos locais uns com os outros incentivaram os visitantes a explorar também os bairros. Os três principais locais da Bienal incluíram: Centro Municipal de Artes Hélio Diticica (66% de participação), Centro Cultural Correios (51% de participação) e Espaço Cultural Correios em Niterói (46% compareceram). A Bienal registrou um total de 56.086 visitas, mas apresentou um aumento de visitas no site e nas participações virtuais em 48 mil.



PROGRAMAÇÃO PARALELA

Mais de 30 atividades entre presenciais e virtuais foram ofertadas. Artistas (em) Conversação são encontros que podem ser revisitados através do canal do YouTube da Black Brazil Art.

Oficinas, sessões comentadas tiveram a participação dos artistas, do público escolar e de curiosos e simpatizantes das artes.



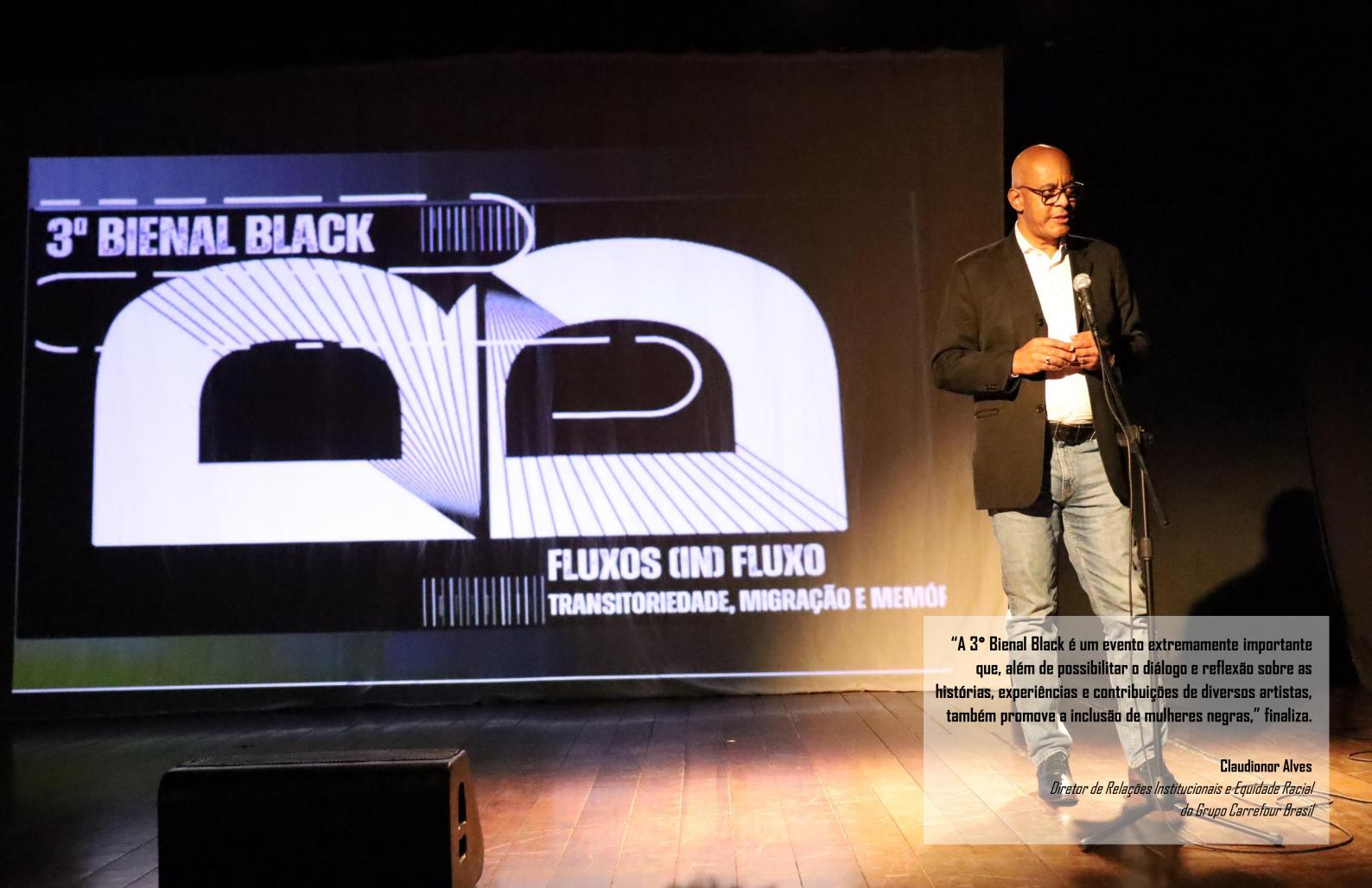












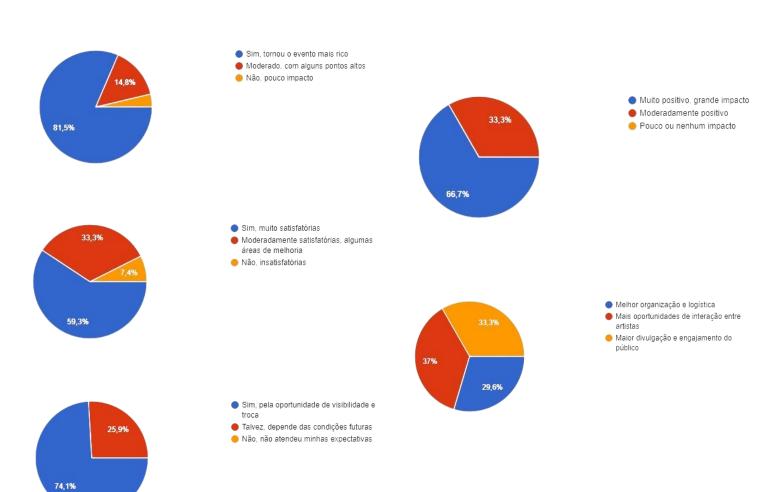
PESQUISA ARTISTAS

Esta seção do relatório de avaliação fornece uma compreensão básica de como os artistas perceberam esta edição da bienal e como podemos melhora futuras edições...

As questões abordadas nesta seção incluem:

- 1. A diversidade de obras apresentou algum impacto significativo em sua percepção do evento?
- 2. A divulgação e promoção da Bienal foram satisfatórias?
- 3. Você gostaria de participar de futuras edições da Bienal?
- 4. Como você avalia o impacto da Bienal na cena artística local e internacional?
- 5. Que sugestões você daria para melhorar futuras edições da Bienal?

Os dados desta seção foram extraídos de uma pesquisa digital com artistas, palestrantes e educadores - recebeu 320 respostas.









ARTISTAS PREMIADOS

PRÊMIO AQUISIÇÃO

Olhando para trás, sinto que a fotografia entrou na minha vida porque era o meu destino. Na infância, meu contato com a câmera era de ordem econômica e as capturas eram apenas uma forma de documentar episódios familiares.

Hoje sinto uma necessidade tremenda de moldar minha privacidade e memória, dando um novo significado às minhas experiências de vida e minha maneira de ver o mundo.

No decorrer do meu processo trabalho com videoarte, arquivo fotográfico pessoal, fotografia digital e analógica, em algumas utilizei um misto de interferência digital, tudo como forma de mostrar as mudanças culturais que vivi, questões de perspectiva periférica, gerando espaço para ampliar e documentar a luta das mulheres negras.

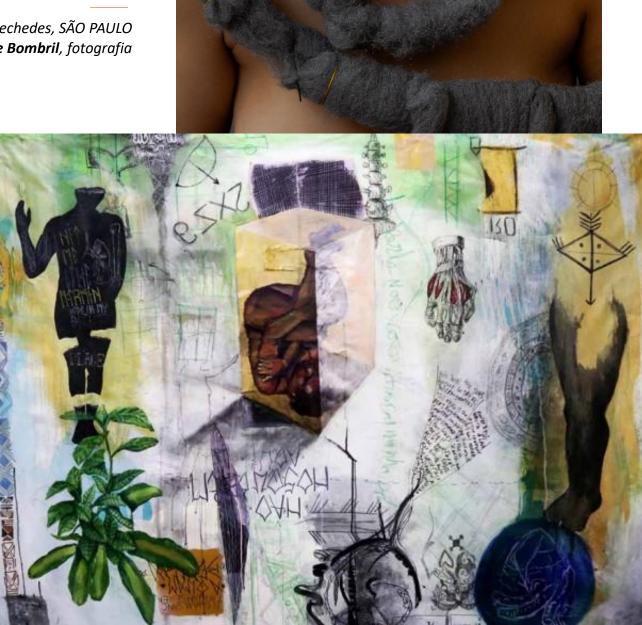
Viver Buenos Aires, me ligou totalmente ao feminismo e a enxergar de maneira objetiva minha intenção em plasmar a minha denúncia e criar uma discussão e conscientização social. Metáforas e pensamentos que foram silenciados se incorporam nos temas e nas fotografas.

Claudia Prechedes, SÃO PAULO Obra premiada: **Cabelo de Bombril**, fotografia

Artista negro, escritor e poeta periférico. Inicia sua formação em Design Gráfico na ETEC Carlos de Campos onde faz sua primeira exposição "Psicodrama" em 2004. Se forma como Artista Visual pela Belas Artes de São Paulo em 2009 com sua pesquisa "Imagens Vestígio". Onde é convidado a expor no ano seguinte com a mostra "Onze Lições".

Desde então, participa de mostras coletivas e individuais em centros culturais e galerias. Investiga diferentes linguagens, dentre elas: pintura, desenhos e objetos com forte influência da literatura em seus trabalhos.

Diogo Nogue, SÃO PAULO Obra premiada: **Corpo Encanto - Série Quem matou Basquiat?**, pintura



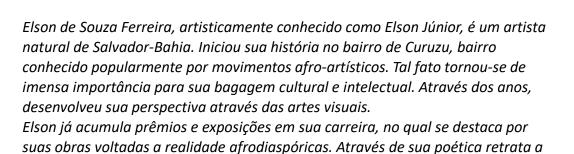
ARTISTAS PREMIADOS

CKOT (UNICE)

"Acho que como nortista, mulher e artista sempre vivo um questionamento interno se o que faço é realmente relevante. Ter essas duas fotografias selecionadas, pra mim é imenso, não como validação, pelo contrário, e sim como um impulso em continuar a fazer o que me move".

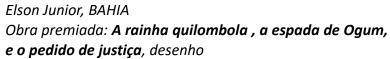
"A foto da bailarina foi feita pelo acaso, foi como conhecer alguém que só existia na minha imaginação. Um certo dia eu estava em Porto Velho, quando uma mulher se aproximou. Eu me encantei pelas roupas e a leveza dela. Saí correndo atrás dela, me apresentei e pedi pra fazer um retrato. A fotografia já existia, mas naquele momento ela se concretizou através da minha lente. A bailarina é um dos rostos da Amazônia negra", comenta Khauane.

Khauane Farias, RONDÔNIA Obra premiada: **A Bailarina da Praça**, fotografia



vivência atual deste grupo social. Essa é sua terceira participação na Bienal

Elson Junior, BAHIA



O processo criativo deste conjunto de trabalhos provém inicialmente de uma expressão intuitiva que, durante a execução de cada obra, busca atingir uma composição, geralmente com o uso de tons rebaixados, que expresse uma interpretação visual do mundo, regida por um percorrer veredas construídas nas frestas entre o real e o imaginário. Surge, assim, uma linguagem plena de potência que não deixa o observador indiferente.

Maria Amélia da Fonseca, MINAS GERAIS Obra premiada: **Brasil, Riqueza e Vicissitude**, pintura





PRÊMIO RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Livia Passos, nascida em 1970 em Salvador (BA), é formada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Hospital São Rafael. Em 2016, ela iniciou um trabalho de conscientização sobre o consumo e a coleta seletiva devido à evolução dos processos de trabalho e mudanças no perfil dos resíduos sólidos hospitalares. Utilizando embalagens, papel, papelão, tampas plásticas, placas de PVC e isopor, ela transforma esses materiais em arte através de múltiplas técnicas. Seu trabalho destaca como a arte pode transformar o desuso em uso, sensibilizando para boas práticas na assistência à saúde.



Patrícia Costa é formada em marketing e design gráfico, e artista autodidata desde 2020, dedica-se exclusivamente à arte desde 2022. Natural do Rio de Janeiro e residente em João Pessoa há cinco anos, seu estilo abrange o realismo e a arte naïf, focando em retratos e arquitetura. Suas inspirações vêm da busca por sua ancestralidade, retratando as belezas negras, suas matizes religiosas, cultura e expressões. Com um olhar para tempos antigos, ela enaltece construções históricas e modos de vida, contando pequenas histórias e revivendo memórias através de suas obras.



Hugo Paz, nascido em 1987 na zona oeste de São Paulo e residente no Butantã, é escritor, poeta, artista visual e performer. Licenciado em artes visuais e pós-graduado em museologia, atua em saraus das periferias e projetos culturais. Sua performance poética "Além da poesia" é apresentada em diversos espaços culturais. Ele realizou a exposição individual "A força esmagadora" em múltiplos locais e participou de várias mostras de arte. Autor de oito livros, incluindo "Minhas eternas poesias" (2010) e "Máquina de pensamentos" (2022).



Aryanna Marah Bueno, natural de Goiânia (GO), iniciou sua arte ainda criança, inspirada pelo chiaroscuro do século XV. Ela se especializou em retratos utilizando diversas técnicas, unindo tradição e contemporaneidade. Em Barra do Garças (MT), participou de exposições importantes e ministrou aulas de arte, sendo homenageada no "Compêndio da Cultura Popular de Barra do Garças" em 2007. Ilustrou um livro infantil durante sua graduação em Letras pela UFMT e tem mais de 15 anos de experiência como professora em escola pública.





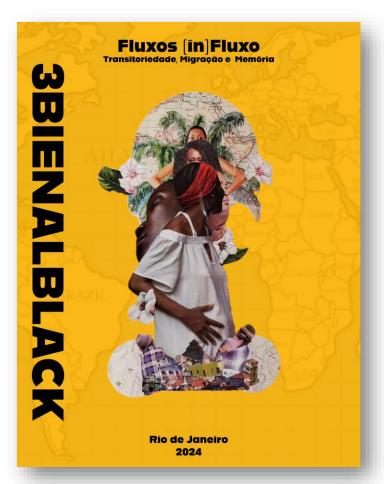
PUBLICAÇÃO

A Bienal Black traz em todas as suas edições, um catálogo completo com todos os artistas e os principais encontros das atividades programadas.

O catálogo será distribuído gratuitamente no formato PDF para download através do site www.bienalblack.com.br ou www.blackbrazilart.com.br

Em meados de agosto!

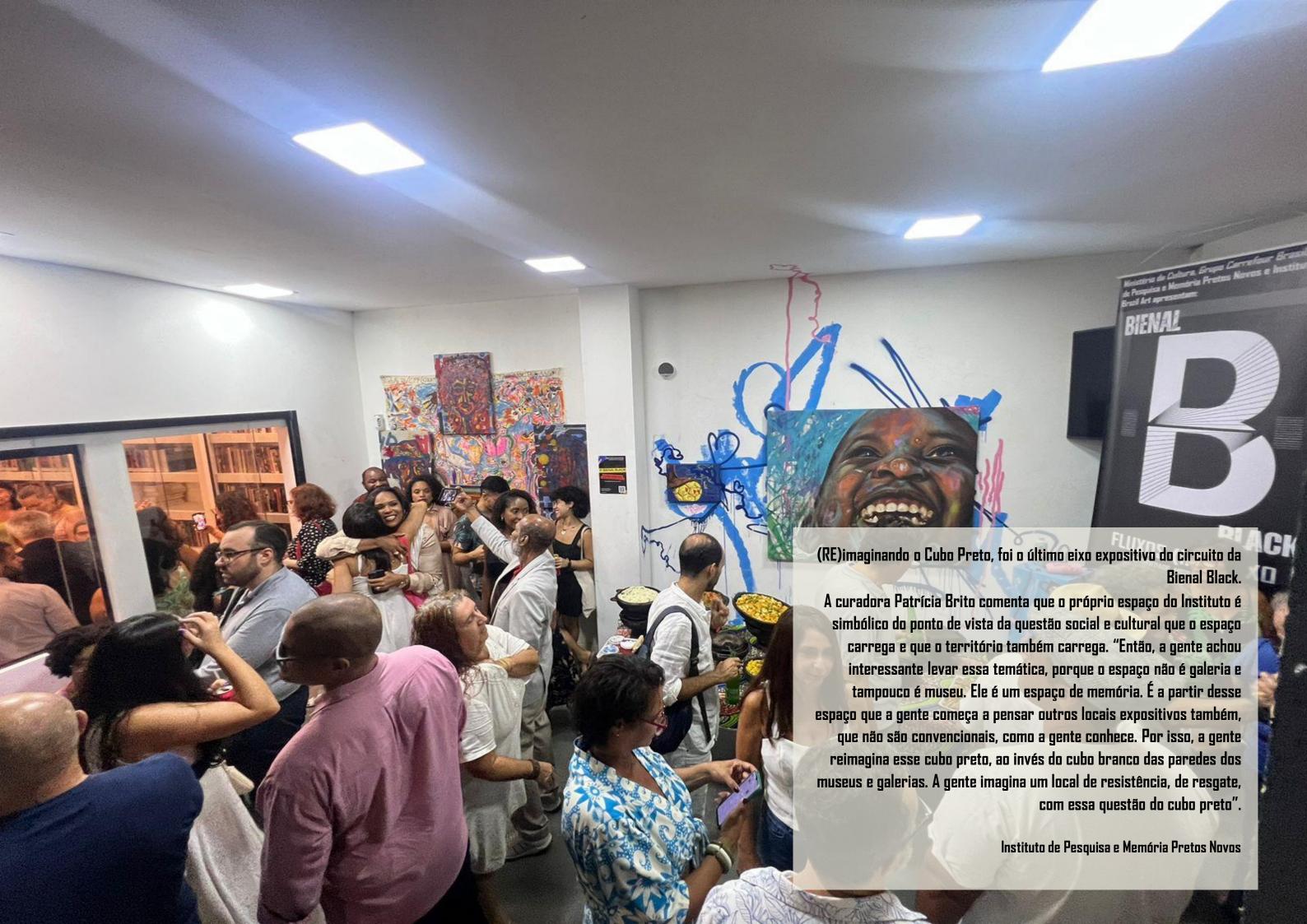
Haverá reserva para aquisição física.



Design da capa: Luis Gustavo Guimarães









AGRADECIMENTO AOS APOLADORES E

PARCEIROS

O apoio dos nossos generosos parceiros e patrocinador desempenhou um papel vital para garantir que a Bienal Black apresentasse um acervo digno da arte contemporânea do Brasil e da América Latina, gratuito para todos desfrutarem. Foram 33 parceiros e apoiadores, o patrocínio exclusivo do Grupo Carrefour Brasil e diversos voluntários que estiveram juntos com a BIENALBLACK, conectando pessoas com artistas locais e internacionais através da arte contemporânea e experiências criativas compartilhadas.

Alguns exemplos importantes de iniciativas colaborativas na BIENALBLACK são:

Casa Silvana - representado um espaço de residência artística rural em Humacao em Porto Rico; Museo de las Mujeres - discutindo feminismo de mulheres latinas e do mundo baseado em São Jose na Costa Rica; Colectivo de Estudios Afrolatinoamericanos - que trazem um olhar afrocentrado desde o sul global e que vem participando ativamente nas residências artísticas da Black Brazil Art de Montevidéu no Uruguay; Momentos World, um centro artístico em nuvem que através do seu fundador Vinicius, tem sido um parceiro para o estudo do corpo através do olhar da dança-teatro e a quem, por longas trocas, tem mesclado a dança contemporânea nas artes visuais.

Parceiros como a Fundação Calouste Gulbenkian em
Portugal, a União Negra das Artes, a Direção-Geral das
Artes e a República Portuguesa Cultura, a Intendencia de
Montevideo através da Secretaria de Equidade Étnico
Racial e Populações Migrantes e o Instituto Ramon Llull
da Espanha foram de grande apreço por apoiar
diretamente seus artistas nesta edição.
Os apoios dos espaços Centro Municipal de Artes Hélio
Oiticica, Centro Cultural Correios, Centro de Artes
Calouste Gulbenkian, Espaço Cultural Correios em
Niterói, Cidade das Artes, Centro Coreográfico da Cidade
do Rio de Janeiro e Instituto de Pesquisa e Memória
Pretos Novos foram imprescindíveis.







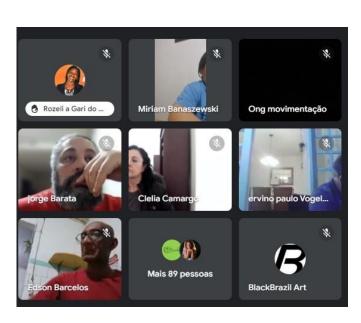


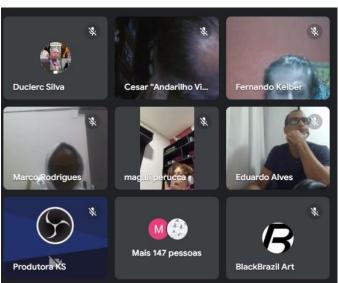
FORMAÇÃO DE

PROFESSORES DA

REDE PÚBLICA

A Residência Artística Decolonial - Formação de Professores, realizada de maio a julho, foi um marco significativo na programação da Bienal Black no Rio de Janeiro e Niterói. Contemplando 307 professores das redes municipais e estaduais, o programa ofereceu uma abordagem focada no pensamento crítico decolonial nas práticas educacionais. Durante a residência, os educadores tiveram a oportunidade de explorar novas metodologias e práticas pedagógicas, que valorizam as histórias, culturas e perspectivas das comunidades afrobrasileiras e indígenas.











LABORA

LABORATÓRIO DE PRÁTICA

ARTÍSTICA JOVEM

O LABORA - é um laboratório de residência artística para jovens de 12 a 17 anos. Faz parte do programa de ações educativas propostos pela Black Brazil Art para a Bienal Black e foi realizada na cidade do Rio de Janeiro e Niterói em parceria com o Museu do Samba, no completo da Mangueira, de escolas parceiras do complexo da Maré em parceria com o Museu da Maré e escolas públicas de Niterói. Foram atendidos 150 jovens.









CRÉDITOS

A Bienal Black é um projeto amparado na Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e patrocinada com o patrocínio único, do Grupo Carrefour Brasil.



INSTITUTO BLACK BRAZIL ART www.blackbrazilart.com.br www.bienalblack.com.br Porto Alegre – RS

Realização | Instituto Black Brazil Art
Produção | D23
Assistente de produção | Jane Trein
Tradução e Consultoria Internacional | Marcel Pierre
Curadoria geral | Patrícia Brito
Curadoria compartilhada | Claudia Mandel Katz, Julio Pereyra,
Edwin Velázques e Vinicius
Design gráfico | Consultec
Estagiário | Guilherme Silva
Assessoria de imprensa | Guggiana Assessoria
Fotografia | Guggiana Assessoria e Adenirê Lopes

BIENAL BLACK

WWW.BIENALBLACK.COM.BR



PATROCÍNIO





PARCERIA INSTITUCIONAL











APOIO



















































MÍDIA SOCIAL

ASSESSORIA DE IMPRENSA

DESIGN GRÁFICO

LNCOM





PRODUÇÃO









TRANSITO RIEDADE

MIGRA ÇÃO

MEMÓRIA 2024